

02/07/2019 às 05h00

Como criar um ímã de talentos

Por **Simon Johnson**

Ao redor do mundo, a criação de bons empregos está cada vez mais concentrada em algumas das grandes cidades. Pessoas inovadoras querem trabalhar e morar próximas umas às outras. Esse processo de aglomeração de talentos tem se acelerado nas últimas décadas e não mostra sinais de arrefecimento. Também tem produzido alguns efeitos colaterais adversos cada vez mais gritantes: piora nos congestionamentos (de ruas, escolas e serviços sociais) em megacidades; segregação econômica, à medida que as pessoas de renda mais baixa são empurradas para fora das grandes cidades em decorrência do aumento da custo da moradia; e a possibilidade de uma polarização social mais profunda, uma vez que pessoas fora das grandes cidades podem sentir-se excluídas das melhores oportunidades.



Uma reação à expansão urbana tem sido cobrar tarifas pelo congestionamento. Pedágios urbanos, que variam de acordo com o grau de

Mensagens dos leitores

Congresso

O Congresso Nacional, enxergado à distância, se assemelha a uma estrutura homogênea, cuja saúde é necessária para que o sistema geral avance, tudo dentro de um ambiente o mais democrático possível. Todavia, frustrações surgem quando se verifica que

02/07/19, 18:14

tráfego, já estão em vigor em cidades como Londres, Cingapura e Estocolmo. Nova York vai adotar uma versão disso para a área mais movimentada de Manhattan em 2021. Seattle acompanha a ideia de perto e a Virgínia do Norte já implementa pedágios em vias arteriais importantes. Pode custar até US\$ 25 para pegar a rodovia Interestadual 66 em direção à capital Washington na hora do rush (em outros horários, não há nenhuma cobrança). O pedágio urbano, porém, aumenta o custo de vida e reduz ainda mais o acesso de famílias de classe média a lugares onde estão as melhores oportunidades.

Uma abordagem alternativa é priorizar a criação de ecossistemas de inovação que não estejam localizados necessariamente nas grandes cidades. Alguns colegas meus no MIT administram um Programa de Aceleração de Empreendedorismo Regional (Reap), que ajuda governantes locais a conceber coalizões viáveis, formadas por universidades, governos, o setor privado, empreendedores e capital de risco. Essa abordagem, desbravada por Fiona Murray e Phil Budden, tem despertado grande atração pelo mundo.

Qualquer um que se proponha a pensar sobre desenvolvimento econômico e inovação depara-se com a mesma questão: de onde virão os bons empregos? Estratégias estabelecidas, como simplesmente dar às pessoas qualquer emprego, não são mais satisfatórias. As pessoas precisam de empregos que paguem salários suficientes para viver (ou ainda mais altos). Além disso, quando os empregadores querem contratar, como em alguns lugares no Meio-Oeste dos EUA, eles dizem encontrar dificuldade de encontrar disponibilidade de pessoas locais com capacitação ou treinamento vocacional adequado.

Ajudar os negócios dos empreendedores a crescer e a atrair financiamento sempre é uma peça crucial do quebra-cabeças. Mas o processo prático de criar centros mais fortes de inovação não é igual para todos os casos. Em algumas partes do mundo, a solução pode ser incluir a criação de conexões de transporte local mais rápidas. Por exemplo, a redução do tempo de viagem entre Liverpool, Manchester, Leeds e Sheffield criaria um mercado de trabalho muito mais integrado para os talentos criativos no norte da Inglaterra.

muitos dos seus elementos agem de forma a deteriorar a higidez geral do organismo, através da busca de...

02/07/2019 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -

Moro

Mais um final de semana de manifestação popular, principalmente de apoio ao ministro Sérgio Moro. Também foram vistos cartazes contra a corrupção. Já os contra o Congresso Nacional, pela sua atuação nesta legislatura não fazem sentido.

Porque, pela inércia política de Jair Bolsonaro, a atuação até surpreendente de boa parte dos parlamentares merece...

02/07/2019 às 05h00 - Paulo Panossian -

Circulo vicioso

A estarrecedora reportagem que informa que São Paulo gasta 130 vezes mais para gerir prisões que em ações para jovens, **Valor** de 01/7/2019 (A2), revela um quadro inaceitável que ocorre no mais rico e importante Estado da federação. Admitindo-se que a maioria dos infratores que são submetidos a prisões tem baixo grau de recuperação...

02/07/2019 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

Ver todas | Envie sua mensagem

Em outros lugares, uma parte importante da tarefa pode ser mudar a estratégia das universidades técnicas locais e aprofundar seu engajamento com a indústria. Torres de marfim são coisa do passado, pelo menos no que diz respeito ao desenvolvimento de novas tecnologias. Estou impressionado com o número de altos funcionários de universidades que agora defendem esse argumento.

Difundir geograficamente o desenvolvimento, adotando um processo mais amplo e profundo de fomento a ecossistemas de inovação, fortalece as economias nacionais e ajuda os países na concorrência para ser os lugares onde a tecnologia da próxima geração vai ser inventada e produzida

fábricas. Por outro lado, daí se conclui que tais indústrias vão requerer uma mão de obra bem menos intensiva do que no passado.

Como meu colega do MIT Scott Stern gosta de dizer: não há alguém encarregado do empreendedorismo. A ideia de que um governo - em qualquer esfera - pode ou vai criar diretamente mais empresas é uma ilusão. Ao mesmo tempo, governos locais são uma parte importante das coalizões Reap, particularmente em locais onde há iniciativas de renovação urbana em andamento. O trânsito precisa ser modernizado, a terra, muitas vezes, precisa ser preparada antes de ser reutilizada e os sistemas de educação precisam ser fortalecidos. Essas responsabilidades são todas do governo.


Além disso, como Jon Gruber e eu argumentamos em nosso livro, "Jump-Starting America", os governos federais podem catalisar a criação de novidades científicas e de marcos regulatórios que encorajem sua comercialização. A pesquisa e desenvolvimento é um trabalho intensivo: cada


Ao mesmo tempo, os responsáveis por criar ecossistemas de inovação precisam prestar atenção a quantos empregos são criados para pessoas com diferentes níveis de ensino. Não é mais suficiente presumir que se você for inovador em um determinado lugar, necessariamente vão surgir empregos industriais relacionados.


O futuro da indústria em países como os EUA parece brilhante, em parte porque a automação faz com que o custo do trabalho seja menos importante ao considerar-se onde construir novas


Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Divergências estratégicas 
05h00

Acordo com UE será primeiro teste para valer de abertura 
05h00

Professores, demografia e qualidade da educação 
05h00

Como criar um ímã de talentos 
05h00

Ver todas as notícias

cientista precisa de três a cinco técnicos de laboratório, dependendo do processo, e esses geralmente são empregos bem remunerados. Além disso, à medida que um centro fica mais forte, cria mais bons empregos em funções auxiliares e serviços pessoais, todos essencialmente locais e difíceis de terceirizar para regiões afastadas.

Parceiros comerciais dos EUA na Europa e Ásia sentem-se atraídos por essa ideia. Ela é relativamente fácil de implementar por meio de várias formas de competição entre governos locais - como foi o caso do processo de disputa pela segunda sede da Amazon. A diferença é que os governos vão competir oferecendo investimentos locais complementares (como infraestrutura, escolas e serviços públicos) em vez de isenções tributárias.

À medida que as maiores cidades atraem mais talentos, torna-se cada vez mais difícil para elas continuarem produtivas. Os altos preços da moradia desencorajam os mais jovens de tentar instalar-se na área. Difundir geograficamente o processo de desenvolvimento, adotando um processo mais amplo e profundo de fomento a ecossistemas de inovação, fortalece as economias nacionais e ajuda os países na concorrência para ser os lugares onde a tecnologia da próxima geração vai ser inventada e produzida. Países que não adotarem alguma versão desse processo vão perder espaço para os que o fizerem. **(Tradução Sabino Ahumada)**

Simon Johnson, ex-economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), é pesquisador sênior do Peterson, professor da Escola de Administração Sloan, do MIT, cofundador do blog de economia "The Baseline Scenario". Copyright: Project Syndicate, 2019.

www.project-syndicate.org

Compartilhar 0 Tweet Share

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por

Versão Digital

02-07-2019



Acesse a versão digital do Valor e leia o jornal exatamente como ele foi impresso. Conteúdo exclusivo para assinantes.



LINK PATROCINADO

Coupe du Monde : les conjoints des footballeuses

AUTOMOTO, MAGAZINE AUTO ET MOTO



LINK PATROCINADO

Nantes : charge policière à la fête de la musique, "une faute grave de

FRANCE 3



LINK PATROCINADO

4 avantages de l'assurance-vie au Luxembourg pour les gros patrimoines à

BIENPRÉVOIR.FR



LINK PATROCINADO

L'ours est bien à l'origine de la mort de 260 brebis en Ariège

FRANCE 3



LINK PATROCINADO

Les passagers les plus drôles aperçus sur moto

AUTOMOTO, MAGAZINE AUTO ET MOTO



LINK PATROCINADO

Le plus célèbre des agents immobilier arrêté par la police

BUZGER FRANCE